



## **“Mangás Surdos”: uma proposta de elaboração de material didático para o ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos**

**“Deaf Mangas”: a proposal for courseware preparation for teaching Portuguese to deaf students**

*Milena de Souza Caldas Pinho*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ORCID:<https://orcid.org/0000-0003-2645-9867>

(e-mail:[milena.scpinho@gmail.com](mailto:milena.scpinho@gmail.com))

*Vitoria Muniz Amaro*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-8918-8227>

(e-mail:[vtoriamunizz@gmail.com](mailto:vtoriamunizz@gmail.com))

*Angela Corrêa Ferreira Baalbaki\**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ORCID:<https://orcid.org/0000-0001-9295-7923>

\*Autor correspondente (e-mail:[angelabaaalbaki@hotmail.com](mailto:angelabaaalbaki@hotmail.com))

**Resumo:** O presente artigo tem como objeto apresentar a proposta metodológica que embasa a elaboração de material didático para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua, na modalidade escrita, para alunos surdos. O foco recai, especialmente, no gênero discursivo mangá, as suas características principais e as diferenças em relação às histórias em quadrinhos ocidentais. Além disso, busca-se promover a difusão de mangás que tematizam a questão dos surdos e as línguas de sinais envolvidas, quais sejam, a Libras e a Língua de Sinais Japonesa (LSJ).

**Palavras-chave:** Alunos surdos. Língua Portuguesa como segunda língua. Material didático. Gêneros discursivos. Mangá.

**Abstract:** This article aims to present the methodological proposal that supports the development of materia courseware for teaching Portuguese as a second language, in written form, for deaf students. The focus is, especially, on the discursive genre manga, its main characteristics, and differences in relation to western comics. In addition, we seek to promote the manga dissemination that thematizes the issue of the deaf and the sign languages involved, namely, Libras and Japanese Sign Language (JSL).

**Keywords:** Deaf students. Portuguese as a second language. Courseware. Discursive genres. Manga.

---

## 1. Introdução

O presente artigo tem como proposta apresentar algumas etapas do projeto “Recursos e materiais para o ensino de português para alunos surdos”, desenvolvido na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Destacamos que o referido projeto tem como meta a produção de materiais de ensino de línguas para alunos surdos, mais especificamente, a elaboração de materiais didáticos voltados para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua.

Durante o desenvolvimento do projeto, pensado desde seu início com foco na educação bilíngue para surdos, notou-se que a promulgação da Lei nº 14.191/2021, ao alterar a LDB/1996, buscou legitimar uma longa e árdua demanda da comunidade surda brasileira: a oferta da educação bilíngue. Podemos observar, no primeiro artigo da lei, a seguinte alteração realizada ao definir essa modalidade de ensino:

Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (BRASIL, 2021).

Porém, apesar de tal conquista, verifica-se que os fazeres na área da educação bilíngue para surdos apontam para uma imperativa investigação de caráter teórico-prático que atenda às necessidades linguísticas desse grupo discente. Especificamente, o ensino de Língua Portuguesa destinado a esses alunos constitui-se como tarefa desafiadora aos professores da Educação Básica, já que a maioria destes não possui qualquer formação acadêmica para a execução desse trabalho.

Pesquisas na área da Linguística Aplicada como a de Morais e Cruz (2020) indicam que os resultados insatisfatórios obtidos pela maioria dos alunos surdos no processo escolar decorrem da falta de uma metodologia de ensino adequada. Segundo a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), somente 3% dos surdos brasileiros concluem o ensino médio. Acrescenta-se a este panorama questões relacionadas à produção e à adaptação de materiais didáticos que estabeleçam a transposição didática de conteúdos relacionados à modalidade escrita da Língua Portuguesa. Nota-se, no entanto, que a oferta de tais materiais dirigidos à comunidade surda é escassa, ou quando existente, e não atende ao desenvolvimento das interfaces de leitura e escrita da Língua Portuguesa (LEITE; CARDOSO, 2009).

Pode-se afirmar, portanto, que a maior parte dos problemas identificados refere-se à metodologia empregada e aos materiais usados no ensino de LP2 para surdos. Tais problemas

---

são também destacados, por exemplo, por Leite e Cardoso (2009), que assumem que a oferta de materiais didáticos nessa área ainda é incipiente. Esse quadro se daria em consequência da ausência de pesquisas na área. Ainda se sabe muito pouco sobre como as diferenças linguísticas dos alunos surdos podem ser inseridas e tratadas em materiais didáticos.

Pensando mais objetivamente nessas necessidades, nota-se que a elaboração de materiais para o ensino de uma segunda língua deve considerar tanto as estruturas linguísticas dessa quanto as estruturas da L1 do aprendiz, a saber a Língua Brasileira de Sinais, como preconizado na legislação vigente. Diferentemente das línguas orais, a Libras é uma língua de modalidade espaço-visual, o que significa dizer que apresenta, entre outros aspectos linguísticos, simultaneidade na realização de categorias linguísticas e utilização de marcas não manuais,

como expressões fisionômicas e movimentos do pescoço, em sincronia com o movimento manual; ao passo que, nas línguas orais, é utilizada a modulação do contorno melódico (entoação e intensidade) da cadeia linguística, em simultaneidade com os segmentos fônicos (SALLES et al., 2004, p. 84).

Além disso, devido às particularidades da Libras e à falta de contato com a comunidade surda, percebe-se a dificuldade que muitos professores de Língua Portuguesa apresentam ao planejar e adaptar atividades didáticas. Consequentemente, esse aluno, apesar de estar inserido no espaço físico dos ouvintes, não consegue aprender satisfatoriamente a Língua Portuguesa na modalidade escrita. Embora a sociedade, de forma geral, acredite que o surdo tenha dificuldade de escrever por não saber “falar” a língua oral; na verdade, o fator que mais atrapalha a sua aprendizagem é a inexistência de uma metodologia de ensino adequada.

A justificativa deste artigo assenta-se, portanto, na necessidade de desenvolvimento de ações de caráter teórico-metodológico que atendam às diferenças linguísticas dos alunos surdos, propondo a elaboração de materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa escrita como segunda língua. A direção assumida, nesta proposta, articula-se com a teoria bakhtiniana de gêneros discursivos e de dialogismo. De acordo com Bakhtin (2003), nos comunicamos por meio de gêneros discursivos (tipos relativamente estáveis de enunciados), os quais são atravessados e infiltrados por outros gêneros. Seguindo essa perspectiva, a produção dos materiais é dedicada ao ensino-aprendizagem de alunos surdos por meio de gêneros discursivos diversos. Dessa forma, pretende-se que haja o aprendizado da Língua Portuguesa escrita, sem dispensar a L1 do estudante, e que ocorra a aquisição e a ampliação do conhecimento sociocultural, assim como o melhor entendimento do funcionamento da L2.

Neste artigo, escolheu-se dar ênfase aos mangás para exemplificar a importância de se inserir o sujeito surdo nas práticas sociais de leitura e escrita, o que fortaleceria o valor da comunicação dialógica entre diferentes culturas. Igualmente, a ênfase no gênero escolhido é uma forma de aprofundar o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa escrita por alunos surdos.

De modo a alcançar o objetivo exposto, a produção de material didático está pautada nos

---

seguintes princípios: interações e comunicações significativas; conteúdo relevante, pertinente, interessante e motivador; utilização de habilidades ou modalidades linguísticas; estímulo do aprendizado indutivo ou por descobertas das regras subjacentes ao uso e à organização da linguagem; uso criativo da linguagem; e processo de tentativa e erro.

Dentro do campo de interesse da Linguística Aplicada, uma orientação fundamenta teoricamente o artigo: trabalhos sobre elaboração de materiais didáticos. Pode-se averiguar a distribuição do tema “materiais didáticos” em quatro aspectos: análise, avaliação, adaptação e elaboração. O enfoque do artigo, contudo, recai na elaboração do material com foco em gêneros discursivos e em dialogismo.

A elaboração de materiais deve mostrar, de acordo com Leffa (2008), compatibilidade entre o contexto de ensino-aprendizagem, os objetivos e os recursos de aprendizagem. Além disso, deve envolver, sobretudo, a análise das necessidades dos alunos. Somente a partir delas podem ser definidos os objetivos que direcionaram o desenvolvimento do material e quais conteúdos serão selecionados (LEFFA, 2008). Outro tópico relevante para a elaboração de material didático é o conhecimento da abordagem teórica que subjaz o processo de ensino-aprendizagem. Afinal, “quem prepara o material precisa ter uma noção bem clara da fundamentação sobre a qual se baseia, mas vai concentrar todo seu esforço em mostrar a prática, não a teoria” (LEFFA, 2008, p. 28).

Por outro viés, Vilaça (2009) aponta duas possibilidades para a elaboração de materiais. A primeira é baseada nas experiências anteriores do professor. Esse tipo de desenvolvimento de atividades é chamado de elaboração por intuição. A segunda é a elaboração de materiais partindo de teorias e pesquisas. De fato, os materiais são elaborados com base em fundamentação teórica encontrada na literatura da área do ensino de línguas. Segundo o autor, “pesquisas teóricas de diversos autores são levadas em consideração, em menor ou maior proporção, para a elaboração de materiais” (VILAÇA, 2009, p. 86).

No presente artigo, pretende-se que a elaboração dos materiais considere, sempre que possível, as duas possibilidades. Ressaltando que as pesquisas acadêmicas e os relatos de professores (dados coletados por diferentes metodologias: questionários, entrevistas, grupo focal) podem fornecer as bases para subsidiar a elaboração de materiais.

Vale ressaltar que o foco teórico deste trabalho (produção de materiais de ensino de línguas para alunos surdos) tem como base a utilização de gêneros discursivos por meio de uma perspectiva bilíngue para alunos surdos. Posto isso, não foram dispensados os conhecimentos linguísticos e extralinguísticos adquiridos. Estes entram como aliados para facilitar o aprendizado da leitura e das estruturas internas da L2. A escolha de gêneros discursivos e a produção de materiais a partir da perspectiva teórica exposta se deu tendo em vista que gêneros discursivos, antes de tudo, são enunciados transpassados por diversos discursos aos quais o aluno pode ter familiaridade em virtude da sua produção de enunciados em Libras.

A partir de tais considerações, a LP, como segunda língua, deve ser desenvolvida “a partir da leitura dos textos multimodais de gêneros variados, da escrita das respostas às ativida-



---

des propostas e das duas produções textuais” (BARBOSA, 2021, p. 170). À vista disso, o ensino por meio dos gêneros mostra-se mais dinâmico no processo ensino-aprendizado da Língua Portuguesa como L2, trazendo ao educador uma gama mais ampla de temas a serem trabalhados; e, em consequência, as atividades promovem auxílio para o aprendizado juntamente com a produção textual.

Destacamos ainda que no ensino de língua também é de suma importância o contexto no qual o aluno está inserido, pois a partir da contextualização é possível verificar a melhor escolha de gênero a ser trabalhado, de forma que o aluno possa desenvolver adequadamente a língua proposta como objeto de ensino. A escolha do gênero discursivo deve levar em conta os objetivos visados pelo professor e o lugar social dos aprendizes. Por este motivo, os gêneros do discurso tornam-se ferramentas importantes para o ensino-aprendizado de uma língua, pois a partir destes é possível propor uma metodologia de ensino ao qual o aluno se sinta confortável e inserido. Além disso, considera-se a possibilidade de o aluno ver e conhecer outros contextos que fogem aos seus, como o gênero mangá, abordado no material didático, propondo um conhecimento de elementos extralinguísticos da cultura japonesa.

Voltamos a enfatizar que os gêneros discursivos estão presentes em todas as situações comunicativas, em todas as esferas da atividade humana, como assevera Bakhtin, e, certamente, são um forte aliado ao ensino de línguas<sup>1</sup>. Nesse sentido, portanto, mostra-se mais apropriado o ensino-aprendizado de Língua Portuguesa para surdos. Assim, o aluno é capaz de compreender o funcionamento da L2 em cada situação comunicativa, facilitando a relação dialógica entre aluno e texto.

Sendo assim, o aprendizado por meio de gêneros discursivos consegue abranger o ensino de língua por meio de textos de diferentes âmbitos, facilitando a comunicação em um todo, tanto em sua L1 (Libras) quanto em sua L2 (LP). Ao comunicar-se, o enunciador escolhe um determinado gênero discursivo que julga razoável para aquela situação enunciativa específica. Posto isso, ao propor um ensino de línguas a partir dos gêneros discursivos é preciso ter a ciência de que a escolha de um gênero a ser trabalhado põe em prática também a forma com que aquele aluno irá utilizar determinado gênero em suas situações comunicativas de enunciação. Precisamente, aqui em ênfase, como o aluno surdo pode utilizar e inserir estes recursos linguísticos, apreendidos por meio dos gêneros, no uso de sua L1 e como esses recursos facilitam o aprendizado da L2. Nesse sentido, o aprendizado de Língua Portuguesa por meio dos gêneros discursivos também é uma forma de fazer o aluno surdo compreender a função comunicativa de determinados textos no meio social, além de saber utilizá-los em cada situação comunicativa/dialógica.

Considerando o que foi exposto anteriormente, o material foi pensado de modo a atender às especificidades do conceito geral de gênero discursivo e ao foco teórico do projeto. Neste ar-

---

<sup>1</sup> Fora isso, nos documentos oficiais da Educação Básica do nosso país, há orientações para o ensino de línguas a partir dos gêneros discursivos.

---

tigo, daremos mais atenção ao gênero mangá, porém, primeiro, falaremos sobre a elaboração do material didático, buscando elucidar seus principais eixos de produção.

## **2. Elaboração do material didático: passo a passo da criação do livro *Construindo juntos***

O material didático do projeto “Recursos e materiais para o ensino de português para alunos surdos” foi pensado em três eixos. O primeiro destinou-se à discussão do desenvolvimento da leitura e da escrita em LP2 por alunos surdos. Pretendeu-se, a partir de análise das produções, verificar o papel da Libras no processo de aprendizagem da modalidade escrita da LP2. Além desse tópico, busca-se reconhecer as questões relacionadas ao ensino de leitura. Uma das formas de tratá-las seria por meio da desconstrução do “mito da interpretação ao pé da letra” (FARIAS, 2006), ou melhor, deve garantir uma prática que se afaste, no ensino de leitura, da estratégia “tradução” simultânea de Português-Libras em uma relação “palavra por palavra”. As consequências desse tipo de estratégia são desastrosas para ambas as línguas, visto que, ao desprezar as diferenças estruturais entre a Libras e a LP2, congela o aprendizado de suas estruturas.

Neste primeiro eixo, destacou-se ainda a proposta de articulação entre a teoria e a elaboração de novas metodologias de ensino. Pretendeu-se chegar aos seguintes resultados: 1) promoção de leituras do referencial teórico; 2) desenvolvimento da articulação entre teoria e prática; 3) desenvolvimento de leitura crítica de materiais; 4) elaboração de materiais didáticos, baseados em diferentes gêneros textuais; 5) sistematização dos desdobramentos da discussão teórica acerca da elaboração de materiais para o ensino de português para alunos surdos.

Já o segundo eixo dispôs discutir dados e pesquisas teóricas acerca de materiais didáticos de Língua Portuguesa previamente desenvolvidos para a comunidade surda de forma a promover a descrição do material didático (MD) para identificar a metodologia e os princípios organizacionais utilizados. Foi produzida uma matriz curricular para basear e orientar a elaboração dos capítulos do volume 4 do livro didático.

No terceiro eixo, que contempla a adaptação e a elaboração de MD à comunidade surda, propôs-se um trabalho baseado no letramento e no uso de diversos recursos visuais e textuais, com a finalidade de inserir o sujeito surdo nas práticas sociais de leitura e escrita. O desenvolvimento de materiais didáticos foi realizado com o auxílio da noção de modelo didático de gêneros discursivos, produzidos nas duas línguas. De tal forma, vídeos instrucionais em Libras foram produzidos para acompanhar o material de ensino proposto.

Quanto à organização dos livros propriamente dita, cada volume da coleção “Construindo Juntos – Uma aventura de leitura e escrita: proposta bilíngue para alunos surdos” segue, conforme comentado anteriormente, uma matriz curricular que oferece base e orientação para a produção dos capítulos. Os volumes, por sua vez, são divididos em quatro unidades, sendo cada uma formada por cinco capítulos, o que totaliza 20 capítulos por livro.

Em relação à estrutura dos capítulos do referido material didático, segundo Baalbaki e Nogueira (2021),

inicia-se com a inserção de um QR Code (apresentação de vídeo com um exemplo do gênero produzido em Libras); segue com a apresentação de um exemplo do gênero em questão; exercícios de interpretação; apresentação da estrutura composicional de cada gênero; sempre que possível, atividades de metalinguagem em LP e análise contrastiva (Libras LP); produção textual referente ao gênero trabalhado no capítulo (escritura e reescritura). Assim, os capítulos são pensados segundo a seguinte sequência: a) identificação do gênero por meio de seu sinal em Libras e de breve explicação em Libras; b) contextualização visual do texto e da imagem que propicie exploração de conhecimento prévio e inferências (linguísticas e imagéticas); c) identificação e estudo de elementos textuais e paratextuais relevantes; d) produção de escrita e de reescrita visando à sistematização do conteúdo abordado (BAALBAKI; NOGUEIRA, 2021, p. 140).

Em resumo, os capítulos são abertos com uma apresentação e explicação de um texto, e terminam com uma atividade de produção textual que permite que o aluno produza textos relacionados ao gênero estudado.

A seguir, apresentamos a figura referente ao índice do volume 4, por meio da qual é possível observar a configuração do livro, conforme descrição feita anteriormente.

**Figura 1:** Índice do material didático (volume 4).

The image shows the index of the didactic material (volume 4). It features a central blue box labeled 'Índice' with a decorative border of small icons. Below this, there are four units, each represented by a blue square with a white hand icon and a number. Unit 1 shows a thumbs-up hand, Unit 2 shows a pointing hand, Unit 3 shows an open hand, and Unit 4 shows a hand with fingers spread. Each unit is followed by a list of chapters and their topics.

UNIDADE	Capítulo	Tema
1	Capítulo 1	Construindo charges
	Capítulo 2	Construindo HQs I
	Capítulo 3	Construindo Mangá I
	Capítulo 4	Construindo Mangá II
	Capítulo 5	Construindo Mangá III
2	Capítulo 6	Construindo teatro
	Capítulo 7	Construindo teatro surdo
	Capítulo 8	Construindo sinopse
	Capítulo 9	Construindo sinopse
	Capítulo 10	Construindo enquete
3	Capítulo 11	Construindo conto
	Capítulo 12	Construindo conto de amor
	Capítulo 13	Construindo conto de mistério
	Capítulo 14	Construindo conto policial
	Capítulo 15	Construindo as feições urbanas
4	Capítulo 16	Construindo o currículo I
	Capítulo 17	Construindo o currículo II
	Capítulo 18	Construindo anúncio
	Capítulo 19	Construindo entrevista I
	Capítulo 20	Construindo entrevista II

**Fonte:** arquivo do projeto, 2022.

---

Como é possível observar na figura 1, três capítulos (capítulos 3, 4 e 5) da unidade 1 são dedicados ao ensino do gênero mangá. Consideramos que esse gênero, assim como Coêlho e Nascimento (2010),

se presta a atividades de letramento escolar por se tratar de uma prática discursiva emergente que está ligada à aparição de novas motivações sociais que são resultantes de novas circunstâncias de comunicação associadas à produção tecnológica, constituindo assim um novo ambiente de interação social que precisa ser estudado e didatizado (COÊLHO; NASCIMENTO, 2010, p. 393).

Passamos, a seguir, a apresentar algumas reflexões sobre as etapas de desenvolvimento da proposta até alcançar o produto final, ou seja, os três capítulos do material didático.

### 3. A elaboração do material a partir do gênero Mangá

O gênero mangá (assim como o gênero história em quadrinhos) dá ênfase ao visual, elemento importante para despertar o interesse dos alunos, de forma geral, e dos alunos surdos, em particular. Além disso, o fato de conter elementos visuais pode propiciar o desenvolvimento da leitura e da produção escrita de textos em Língua Portuguesa.

Para a elaboração de três capítulos do quarto volume do material didático “Construindo Juntos – Uma aventura de leitura e escrita: proposta bilíngue para alunos surdos”, foram necessárias algumas etapas que envolveram pesquisa bibliográfica sobre o gênero mangá, sua história e sua aplicação metodológica. Também foram realizadas outras formas de coleta de dados, como a ida à exposição “O Poder do Shojō Mangá<sup>2</sup>” e pesquisas na internet.

O primeiro momento teve como resultado o levantamento de alguns dados, a saber: imagens (relação entre Brasil e Japão; sinais em LSJ; Mangás, Animes e HQs; vídeos (animes em Libras; dicionários virtuais de Libras e de Língua de Sinais Japonesa); alguns mangás surdos (*Koe no Katachi*, *Sign – Yaoi*, entre outros). Todos os materiais provindos dessa primeira etapa foram incluídos na matriz curricular do volume 4. O segundo momento ocorreu com a verificação de outros mangás que tematizavam a questão dos surdos no Japão. A partir de então, passou-se ao terceiro momento, no qual foi possível realizar as leituras teóricas, organizar as ideias e iniciar o planejamento do material, composto por três capítulos.

Passamos, a seguir, a apresentar algumas reflexões sobre o gênero em questão e sua relação na educação bilíngue para surdos que fundamentaram o planejamento e a elaboração do material.

---

<sup>2</sup> A exposição itinerante “O Poder do Shojō Mangá” ocorreu no Centro Cultural da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), de 15 de março a 11 de abril de 2019. Para mais informações, sugerimos assistir ao vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jmH8nqb-Cxg>. Acesso em: 20 jul. 2020.



#### 4. Primeiro momento: história dos mangás e suas características

“Mangá” é o termo utilizado para denominar as histórias em quadrinhos japonesas e significa “desenho engraçado”. De acordo com Morais e Silva (2021, p. 125) “[a] palavra começou a ser utilizada para diferenciar os quadrinhos japoneses dos *comics* (quadrinhos americanos)”. Para Braga e Spadetti (2011, p. 1), os mangás são “histórias em quadrinhos (HQs) [que] apresentam certas características que se diferenciam dos quadrinhos ocidentais”. Além disso, apesar de sua popularização relativamente nova, o mangá trata-se de um gênero antigo com mais de mil anos, de acordo com Koyma-Richard (2022), mas que se popularizou e se consolidou, a partir de 1950, num contexto pós-guerra, com a necessidade de se criar uma forma de entretenimento de baixo custo (por isso, os mangás são tradicionalmente em preto e branco) e de um gênero que atendesse à realidade da época.

Devido a isso, a impressão dos mangás é feita em papel jornal, e a sua coloração é em preto e branco, de forma a baratear os custos de produção e, assim, atingir todos os públicos (COÊLHO; NASCIMENTO, 2010). Em relação à produção e à circulação dos mangás, vale destacar que sua publicação é, em geral, dividida em capítulos e volumes, e que muitos foram, inicialmente, publicados em revistas e posteriormente compilados em livros.

No Brasil, o mangá passou a se popularizar a partir da década de 1990 com a difusão mundial dos animes, desenhos animados produzidos no Japão, os quais, na sua maioria, nasceram dos mangás. Dessa forma, os mangás começam a ser mais procurados e traduzidos, ampliando seu público e se consolidando, principalmente, no Brasil (LUYTEN, 2012).

Dentre os variados tipos de mangás, podemos destacar dois: Shōjo e Shōnen. O primeiro tipo corresponde aos mangás feitos para (mas não necessariamente por) meninas e mulheres. Já o segundo, para meninos. Suas temáticas são voltadas para amor (em suas diferentes manifestações) e amizade/trabalho em equipe, respectivamente.

Algumas informações podem ser destacadas, como o fato de que muitos mangás são adaptados para animes e doramas (produções dramatizadas da televisão japonesa), e para o alto índice de comoditização dessas histórias. Em outras palavras, também se trata de um produto de difusão da cultura japonesa.

Um aspecto relevante a ser ressaltado é a multimodalidade (disposição do texto escrito e do imagético) presente nesse gênero. A título de exemplificação, segundo Braga e Spadetti (2011, p. 1), é possível afirmar que os personagens de mangá se caracterizam por terem “olhos geralmente muito grandes e muito bem definidos, podendo variar entre redondos ou rasgados, mas sempre são feitos cheios de brilho e com o uso de cores chamativas, de modo a refletir a emoção de suas personagens”, como podemos observar na figura a seguir.

**Figura 2:** Características dos olhos de um personagem de mangá.

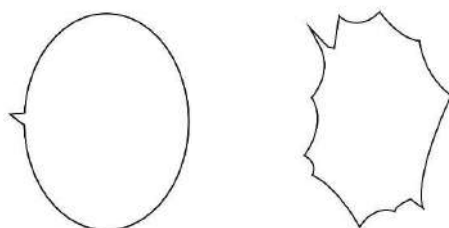


**Fonte:** <https://www.pngwing.com/pt/free-png-dieuj3>.

Destacamos que nas línguas de sinais, como a Libras e a Língua de Sinais Japonesa (LSJ), as expressões faciais têm dupla função: a) gramaticais (relacionadas à estrutura linguística, por exemplo, marcar grau de intensidade, negação, interrogação etc.); b) expressão de sentimentos. Desta feita, o gênero mangá, por seus recursos imagéticos, tem “grande importância em se tratando de crianças que fazem uma leitura de mundo pelo visual” (GESUELI; ALMEIDA, 2003, p. 3).

Uma diferença significativa em relação aos mangás e às HQs ocidentais é o uso de balões de fala, aqueles que mostram as falas diretas dos personagens. Em geral, o balão é feito com um formato arredondado (oval) em posição vertical, seguindo o padrão de escrita da língua japonesa. Enquanto o balão de grito não segue uma forma específica, mas, em geral, apresenta extremidades pontiagudas.

**Figura 3:** Formas de balão: fala e grito.



**Fonte:** arquivo do projeto, 2022.

Ressaltamos que ensinar os aspectos multimodais desse gênero “propicia a integração da imagem com o textual assim como a compreensão de recursos específicos do gênero discursivo, como o uso de diferentes tipos de balões (para representar a fala ou o pensamento do personagem) [...]” (GESUELI; ALMEIDA, 2003, p. 4), lembrando que o aluno surdo apreende (e aprende) sua relação com o mundo por meio da visualidade.

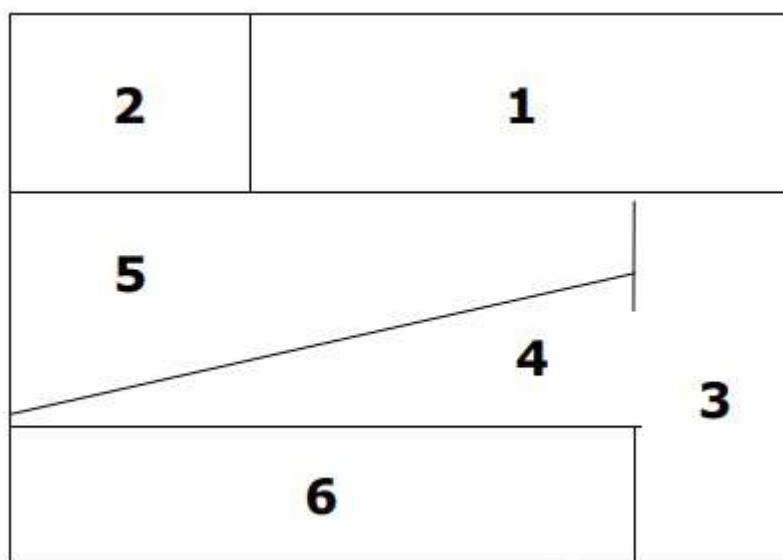
As diferenças entre as HQs ocidentais e os mangás não se dão somente no estilo do desenho ou dos balões. A leitura dos mangás é realizada da direita para esquerda. As autoras, anteriormente citadas, apresentam, de forma diagramada, um exemplo do movimento de leitura a partir de uma página de mangá analisada, o qual inserimos abaixo.

Consideramos relevante que o aluno surdo visualize outro movimento de leitura, distinto daquele realizado em histórias em quadrinhos redigidas em Língua Portuguesa, pois identificar outros modos de escrita e de leitura é também uma maneira de ampliar conhecimento de mundo, assim como uma forma de expandir os múltiplos letramentos do aluno surdo. Afinal, considerando a estrutura do gênero mangá, composto por uma linguagem híbrida (verbal e não verbal), “o aluno surdo [...] tem por meio da linguagem não verbal mais possibilidades de intera-

<sup>3</sup> O PNGWING é um banco de imagens de arquivos PNG com fundo transparente. As imagens são gratuitas com licença de uso não comercial. Neste artigo, as demais imagens que foram retiradas do referido banco seguem o mesmo tipo de licença e foram convertidas para o formato JPG.

de interação, podendo compreender melhor os textos híbridos” (FREITAS; MELO; NÓBREGA, 2022, p. 332). Isso porque o aluno surdo se reconhece nos mangás devido às expressões faciais e corporais que aparecem nas ilustrações, similares às expressões que ele utiliza em Libras.

**Figura 4:** Forma de leitura dos mangás.



**Fonte:** COÊLHO; NASCIMENTO, 2010, p. 397.

Consideramos relevante que o aluno surdo visualize outro movimento de leitura, distinto daquele realizado em histórias em quadrinhos redigidas em Língua Portuguesa, pois identificar outros modos de escrita e de leitura é também uma maneira de ampliar conhecimento de mundo, assim como uma forma de expandir os múltiplos letramentos do aluno surdo. Afinal, considerando a estrutura do gênero mangá, composto por uma linguagem híbrida (verbal e não verbal), “o aluno surdo [...] tem por meio da linguagem não verbal mais possibilidades de interação, podendo compreender melhor os textos híbridos” (FREITAS; MELO; NÓBREGA, 2022, p. 332). Isso porque o aluno surdo se reconhece nos mangás devido às expressões faciais e corporais que aparecem nas ilustrações, similares às expressões que ele utiliza em Libras.

Além dos aspectos linguísticos envolvidos nesse gênero discursivo, Braga e Spadetti (2011, p. 2) destacam que os mangás podem ensinar “o valor mais importante que é a formação de caráter, amizade e companheirismo, os educadores conhecendo mais sobre suas histórias podem utilizá-la para demonstrar e orientar a seus alunos o quão importante é o indivíduo possuir elos de amizade”.

## 5. Segundo momento: mangás surdos

Embora não tenhamos encontrado na literatura da área a designação “mangá surdo”, inspirados em obras de Literatura Surda (cf. KARNOPP, 2006), optamos por usá-la de forma a

caracterizar os mangás que tematizam a questão dos surdos e da surdez. Abaixo, inserimos um quadro com algumas dessas histórias produzidas no Japão<sup>4</sup>.

**Quadro 1:** Descrição dos mangás surdos.

Mangás surdos	Autor e ilustrador	Tipo de mangá (demografia)	Sinopse
Haruka naru Koshien (1988)	Yamamoto Osamu	Seinen Slice of Life Esporte	Trata-se da história de um time de baseball formado em uma escola de surdos, a qual foi criada após o surto de rubéola dos anos 1960. Em 1990, foi produzido um filme de ação com o mesmo título, dirigido por Osawa Yutaka (cf. NAKAMURA, 2006).
Kimi no te ga sasayaite iru (1993)	Junko Karube	Shoujo Slice of Life Drama Romance	Conta a história sobre os dramas vividos por uma mulher surda em sua vida profissional, familiar e amorosa e, também, as dificuldades enfrentadas no seu dia a dia. Em 1997, foi produzida uma série (drama) adaptada do mangá com o mesmo título. A série contou com 5 episódios, indo ao ar um por ano.
Kingyo Sou (2005)	Fujitsuka Yuki	Shoujo Slice of Life Romance Drama	Trata-se de uma história de amor que fala sobre aceitar as diferenças e estar aberto a novas paixões. Resumidamente, após ver Masami tocando bateria em um festival, Asuka se apaixona imediatamente por ele. No entanto, Masami é surdo e não está aberto a relacionamentos, o que gera indecisão em Asuka.
Koe no Katachi (2011)	Yoshitoki Ooima	Shounen Slice of Life Drama Escolar Romance	Conta a história de Shōko Nishimiya, uma garota surda, que é o principal alvo das chacotas de Shoya Ishida, o valentão da escola. Após muito tempo sofrendo <i>bullying</i> , Shōko é transferida de colégio. Anos depois, porém, os dois se reencontram e Shoya, arrependido de seus atos, tenta aproximar-se de Shōko, dedicando-se, inclusive, a aprender língua de sinais. É neste momento que uma paixão surge e aviva o reencontro – considerado um dos ápices da história.
Sign - Yaoi (2017)	Ker	Yaoi Slice of Life Webtoon Hentai Comédia Romance	Trata-se da história do Café Goyo, local que possui algumas características incomuns: o café que eles servem não é tão bom assim, seus clientes nunca pedem os pratos do menu e o gerente da cafeteria, Yohan, é surdo. Quando Soohwa, o novo funcionário, começa a trabalhar no local, não é esperado que ele aprenda a fazer um bom café, mas que, pelo menos, aumente seu vocabulário de língua de sinais para além de “pagamento”, “melhor” e “por favor”. Porém, Soohwa recusa as aulas oferecidas por Yohan. Não porque não queira aprender, mas, sim, porque algo estranho acontece toda vez que escuta a voz dele.
Ousama Ranking (2017)	Sousuke Takekoshi	Shounen Ação Aventura Comédia Fantasia	Conta a história de Boji: um menino surdo, primogênito da família real, que sonha em ser o maior rei do mundo, mas que não consegue nem empunhar a espada de uma criança. Por isso, as pessoas duvidam de sua capacidade de governar e ele acaba sendo alvo de preconceito. A história segue o amadurecimento do príncipe, enquanto ele conhece várias pessoas ao longo da vida, como Kage, uma sombra, literalmente, sobrevivente de um clã assassino, o qual foi praticamente exterminado.

**Fonte:** as autoras, 2022.

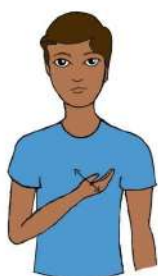
<sup>4</sup> Não encontramos mangás surdos originalmente produzidos no Brasil.



Dos mangás que tratam sobre a temática dos surdos, daremos destaque ao *Koe no Katachi*. Sua autora é Yoshitoki Ooima. Originalmente produzido no Japão e escrito na língua Japonesa e com representação imagética dos sinais da Língua de Sinais Japonesa – LSJ, é considerado um mangá bilíngue. Foi publicado entre agosto de 2013 e novembro de 2014, na revista *Weekly Shonen Magazine*, totalizando mais de sessenta capítulos. Posteriormente, os capítulos foram compilados em sete volumes. *Koe no Katachi* também contou com o apoio da Federação Japonesa de Surdos, fundada em 1948. Tal apoio, certamente, possibilitou dar lastro mais realista para o mangá.

No Brasil, o mangá recebeu o título “A voz do silêncio” e é licenciado e publicado pela editora NewPOP. O texto, originalmente escrito em japonês, foi traduzido para o português. Contudo, as imagens que representam os sinais produzidos em LSJ permanecem nessa língua. Ou seja, acabou se tornando um mangá traduzido em português, mas com imagens de personagens produzindo sinais em LSJ e não em Libras. A título de exemplificação, de forma a mostrar a diferença entre as duas línguas, inserimos o sinal de “amigo” em Libras e em LSJ.



**Figura 6:** Amigo (Libras).



**Figura 7:** Amigo (LSJ).



**Fonte:** arquivo do projeto, 2022.

Em Libras, o sinal de amigo é realizado sempre do lado esquerdo do peito, com a mão direita em configuração de mão “B” . A direção da palma da mão é para cima, apontando para o lado esquerdo e batendo com a lateral do dedo mínimo duas vezes no peito<sup>5</sup>. Em LSJ, o sinal de amigo é realizado com a configuração de mão em “C”  com dedos polegares para fora, na altura do peito, de forma simétrica, unindo as palmas das mãos e fazendo movimento circular (com braços levemente estendidos para frente) no espaço neutro<sup>6</sup>.

Feita a digressão da breve análise contrastiva entre as duas línguas de sinais, voltamos ao mangá surdo “A Voz do Silêncio”, cuja personagem principal é Shoko Nishimiya. A narrativa é construída a partir dessa personagem surda e o *bullying* que ela sofre. Shoko teve uma infân-

<sup>5</sup> Sugerimos assistir ao vídeo postado no dicionário *Spreadthesign*: <https://media.spreadthesign.com/video/mp4/14/175583.mp4>. Acesso em: 20 jul. 2021.

<sup>6</sup> Sugerimos assistir ao vídeo postado no dicionário *Spreadthesign*: <https://media.spreadthesign.com/video/mp4/7/345443.mp4>. Acesso em: 20 jul. 2021.

cia difícil em razão do abandono paterno sofrido na infância; sendo assim, foi criada sozinha por sua mãe e sua avó. Apesar de tudo isso, ela se mostra como uma personagem dócil, simpática e gentil. Contudo, da metade para o final do mangá, conseguimos perceber que essa característica surge em virtude da responsabilidade que ela sente pela violência que ela vive, ou seja, Shoko se culpa por tudo que sofre. A narrativa do *bullying* é o tema central para tratar questões mais profundas a partir de Shoko e Ishida (personagem que pratica o bullying). A seguir, inserimos algumas imagens da personagem surda.

**Figura 8:** Personagem Shōko Nishimiya.



**Figura 9:** “Sou surda” em japonês.



**Fonte:** <https://www.pngwing.com/pt/free-png-ixkoi>.

**Fonte:** <https://www.pngwing.com/pt/free-png-izpmc>.

Kyoto Animation adaptou o mangá para um filme, dirigido por Naoko Yamada (Tamako Market, Tamako Love Story, as duas temporadas de K-ON e o filme). O filme estreou em setembro de 2016.

**Figura 10:** Filme animado *A Silent Voice* (Anime).



**Fonte:** <https://www.pngwing.com/pt/free-png-xqgcp/>.

---

## 6. Terceiro momento: a elaboração dos capítulos

No capítulo 3 do material didático (primeiro sobre o gênero mangá), buscou-se apresentar, inicialmente, as diferenças culturais entre Brasil e Japão. Posteriormente, foi apresentado o gênero mangá (suas características gerais, seus diferentes tipos, o modo em que se dá a sua leitura e a relação com a cultura japonesa). Em seguida, deu-se o estabelecimento da identificação das histórias com os alunos surdos, inserindo comentários e ilustrações de mangás surdos. Para exemplificar as tarefas desenvolvidas, podemos citar algumas: a) analisar a capa de uma revista de mangá escrita em língua japonesa; b) intervir com questionamentos que os levem a observar que os dizeres estão escritos em outra língua (esclarecendo que se trata de uma língua oriental); c) identificar que as imagens têm relação com os personagens dos desenhos que costumam passar em alguns programas televisivos.

No capítulo 4, foram estabelecidas relações com aspectos imagéticos entre histórias em quadrinho e mangás que são produzidas no Brasil, com exemplos da “Turma da Mônica Jovem”, ou seja, o principal objetivo do capítulo é comparar os personagens de HQs e personagens de mangás, além das distinções visuais, como olhos maiores, tipos de balões, movimento de leitura etc.

No capítulo 5, a ênfase recaiu na produção textual do gênero discursivo. Foi elaborado um passo a passo para a criação de um mangá. Cabe frisar que a proposta de produção textual foi elaborada seguindo, em parte, o “processo cíclico de produção textual” (DIAS; BARBOSA, 2020, p. 4), constituído por seis etapas, quais sejam: “(1) geração de ideias (brainstorming); (2) planejamento; (3) múltiplos rascunhos; (4) reescritas; (5) refacções; e (6) edição e versão final” (idem). No caso da proposta do material produzido, enfatizamos as etapas 1, 2, 4 e 6 apresentadas pelas referidas autoras. Para finalizar o capítulo, a título de curiosidade, foram inseridos alguns exemplos de animes que contribuíram para a difusão dos mangás no Brasil.

Como última etapa do processo de elaboração do material didático, pretendemos aplicar o material produzido em escolas de ensino bilíngue para surdos para verificar se, de fato, há comunicação dialógica com os alunos surdos.

## 7. Considerações finais

De acordo com o que foi apresentado neste artigo, pensamos a elaboração do material didático de forma a atender às diferenças linguísticas da comunidade surda com foco conceitual nos gêneros do discurso atrelados ao objetivo do projeto. Concentramos nossa atenção no gênero mangá, histórias em quadrinhos japonesas cuja leitura é feita de trás para frente, ao contrário das histórias em quadrinhos ocidentais.

Em suma, com o presente artigo, buscamos instrumentalizar o professor de Língua Portuguesa a lidar com as singularidades linguísticas da comunidade surda pelo viés da trans-

---

posição didática, com a elaboração de propostas didáticas direcionadas a alunos surdos, de forma a dirimir as dificuldades encontradas nesse processo de ensino-aprendizagem.

Ressaltamos que o resultado de novas pesquisas permitirá alavancar áreas da Linguística Aplicada e, em especial, das línguas de sinais e da educação bilíngue. O aluno surdo atendido por metodologias visuais ampliará possibilidades e, por meio da Língua Portuguesa escrita, poderá acessar outros bens culturais, outras informações e, conseqüentemente, reconhecerá sua multiculturalidade.

## Referências

BAALBAKI, A. C. F.; NOGUEIRA, T. T. O trabalho com gêneros e a produção de materiais didáticos: uma experiência extensionista no campo da surdez. In: FREITAS JUNIOR, R.; SOARES, L. A. A.; NASCIMENTO, J. P. S. (org.). **Aprendizes surdos e escrita em L2: reflexões teóricas e práticas**. Rio de Janeiro: PPLEN-Faculdade de Letras (UFRJ), 2021. p. 131-144.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BARBOSA, E. R. A. **Realidade, necessidade e possibilidade dos materiais de português como segunda língua para surdos: visão crítica e multimodal**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2021.

BRAGA, G. V.; SPADETTI, M. G. Os mangás como estratégia didática. **Encontro Latino-americano de Pós-Graduação**, Universidade do Vale do Paraíba, 2011. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2011/anais/arquivos/RE\\_0149\\_0473\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0149_0473_01.pdf). Acesso em: 30 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], 7 Brasília, DF, 4 ago. 2021.

COÊLHO, C. T. NASCIMENTO, E. L. Mangá: uma ferramenta didática para multiletramentos. In: **Anais XVIII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas**, Londrina, Universidade Estadual de Londrina, 2010. p. 389-408.



---

DIAS, R.; BARBOSA, E. R. A. Produção textual e surdez: a escrita de alunos surdos sob uma perspectiva cíclica e colaborativa. **The Specialist**, v. 41, p. 1-22, 2020.

FARIAS, S. P. Ao pé da letra não! Mitos que permeiam o ensino de leitura para os surdos. In: QUADROS, R. M. (org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. p. 252-283.

FREITAS, R. M. S.; MELO, E. S. de; NÓBREGA, P. V. A. Possibilidade de leitura de tirinhas para alunos surdos. In: FARIA, E.; SILVA, W. R. **Alfabetizações**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. p. 330-347.

GESUELI, Z. M.; ALMEIDA, R.S. As histórias em quadrinhos eletrônicas e o processo de letramento de alunos surdos. In: **Congresso de Leitura do Brasil 14**; Seminário Educação, Políticas Públicas e Pessoas com Deficiência, IV, Unicamp, Campinas, 2003.

KARNOPP, Lodenir B. Literatura surda. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, p. 98-109, 2006. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=6529>. Acesso em: 21 jul. 2012.

KOYAMA-RICHARD, B. **Mil anos de mangá**. São Paulo: Estação Liberdade, 2022.

LEFFA, V. Como produzir materiais para o ensino de línguas? In: LEFFA, V. (org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.

LEITE, J. G.; CARDOSO, C. J. Inclusão Escolar de Surdos: uma análise de livros de alfabetização. In: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação**, EDUCERE, Curitiba, Champagnat, 2009. p. 1-13.

LUYTEN, S. B. **Mangá o poder dos quadrinhos japoneses**. 3. ed. São Paulo: Hedra, 2012.

MORAIS, F. B. C.; CRUZ, O. M. S. S. Unidade didática e plano de atividades: uma prática de resistência pedagógica para o desenvolvimento de sentidos em Libras e em Língua Portuguesa. **Fragmentum**, v. 55, p. 201-223, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1698>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MORAIS, F.; SILVA, M. A. L. Mangá e anime no ensino das artes visuais: o desenho nipônico como ferramenta didática de formação pessoal e social. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 10, n. 24, p. 123-132, 2021.

---

NAKAMURA, K. **Deaf in Japan: signing and the politics of identity**. Ithaca: Cornell University Press, 2006.

SALLES, H. M. M. L. et al. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Volume 1. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

VILAÇA, M. L. C. **Estratégias de aprendizagem e materiais didáticos de língua estrangeira: elaboração, integração, ensino e percepção**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Rio de Janeiro, 2009.



A **Revista de Comunicação Dialógica** (RCD) é editada pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição- Não Comercial- Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada.

**Link:** <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

*Recebido em: 15/04/2022*  
*Aprovado em: 25/05/2022*